

A Universidade como ferramenta do conhecimento dos estudantes de Odontologia sobre temas bioéticos

The University as a tool for knowledge of Dentistry students on bioethical topics

La Universidad como herramienta para el conocimiento de los estudiantes de Odontología sobre temas de bioética

Recebido: 13/11/2023 | Revisado: 26/11/2023 | Aceitado: 27/11/2023 | Publicado: 29/11/2023

Victor Miguel dos Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2779-5892>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: victormiguelodonto@gmail.com

Maria Laura Soares Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6516-7053>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: mlaura.soraesp@gmail.com

Paula Daiane Nunes Viana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6045-9582>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: paulaviana2815@hotmail.com

Thyago Kauan Ramos Evaristo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2613-4182>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: thyagokauan13@gmail.com

Letícia Maria Branco de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0235-5750>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: leticia Branco.0517@gmail.com

Vinicius José Santiago de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2516-5365>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: viniciussantiago@hotmail.com

José Thadeu Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9441-9694>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: jose.pinheiro@ufpe.br

Adriana Paula de Andrade da Costa e Silva Santiago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0250-0204>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: adriana.acsilva@ufpe.br

Resumo

A valorização da bioética como parte do aperfeiçoamento ético-humanístico dos cirurgiões-dentistas tem cada vez se tornado mais evidente. Neste sentido, este trabalho teve o objetivo de verificar a percepção da informação que estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco têm sobre dilemas bioéticos, aferindo também o percentual de participação do ensino universitário para o desenvolvimento deste conhecimento. Para isto foi aplicado questionário semiestruturado, por meio de formulário google forms, para o qual os participantes receberam um link pelo endereço de E-mail ou aplicativo whatsapp, utilizando amostragem de conveniência obtida pela metodologia “bola de neve”. Fizeram parte da pesquisa discentes matriculados no curso de Odontologia da UFPE sendo excluídos os que tivessem trancado a faculdade. A amostra foi composta de 65 estudantes, sendo 80% do sexo feminino, sendo os 3º e 5º períodos os com maior número de participantes. Os resultados demonstraram equilibrada percepção de conhecimento entre os estudantes sobre os temas indicados no questionário, os quais em mais de 50% informaram conhecer 08 dos 10 temas bioéticos. A universidade (93,8%), as redes sociais (53,8%) e o ensino médio (41,5%) foram as principais fontes indicadas para a tomada de conhecimento. Pode-se concluir ser relevante a participação e contribuição da universidade para a construção do conhecimento dos discentes sobre os temas bioéticos, não sendo, entretanto a única fonte de informação sobre eles.

Palavras-chave: Bioética; Educação; Universidades; Odontologia.

Abstract

The appreciation of bioethics as part of the ethical-humanistic improvement of dental surgeons has become increasingly evident. In this sense, this research aimed to verify the perception of information that dentistry students at the Federal University of Pernambuco have about bioethical dilemmas, also measuring the percentage of participation of university education in the development of this knowledge. For this, a semi-structured questionnaire was applied, using a Google Forms form, to which participants received a link via email address or WhatsApp application, using convenience sampling obtained by the “snowball” methodology. Students enrolled in the UFPE dentistry course took part in the research, excluding those who had left college. The sample was made up of 65 students, 80% of whom were female, with the 3rd and 5th periods having the highest number of participants. The results demonstrated a balanced perception of knowledge among students on the topics indicated in the questionnaire, with more than 50% reporting knowing 8 of the 10 bioethical topics. The university (93.8%), social networks (53.8%) and high school (41.5%) were the main sources indicated for gaining knowledge. It can be concluded that the university's participation and contribution to the construction of students' knowledge on bioethical topics is relevant, although it is not the only source of information about them.

Keywords: Bioethical; Education; Universities; Odontology.

Resumen

Cada vez se hace más evidente la valorización de la bioética como parte del perfeccionamiento ético-humanístico de los cirujanos dentistas. En este sentido, este trabajo tuvo como objetivo verificar la percepción de la información que tienen los estudiantes de odontología de la Universidad Federal de Pernambuco sobre dilemas bioéticos, midiendo también el porcentaje de participación de la educación universitaria en el desarrollo de ese conocimiento. Para ello se aplicó un cuestionario semiestructurado, mediante un formulario de Google Forms, al cual los participantes recibieron un enlace vía dirección de correo electrónico o aplicación WhatsApp, utilizando un muestreo por conveniencia obtenido mediante la metodología de “bola de nieve”. Participaron de la investigación estudiantes matriculados en la carrera de odontología de la UFPE, excluidos los que habían abandonado la universidad. La muestra estuvo compuesta por 65 estudiantes, de los cuales el 80% eran mujeres, siendo el 3º y 5º periodo el de mayor número de participantes. Los resultados demostraron una percepción equilibrada del conocimiento entre los estudiantes sobre los temas indicados en el cuestionario, con más del 50% reportando conocer 8 de los 10 temas bioéticos. La universidad (93,8%), las redes sociales (53,8%) y la escuela secundaria (41,5%) fueron las principales fuentes señaladas para la adquisición de conocimientos. Se puede concluir que la participación y aporte de la universidad en la construcción del conocimiento de los estudiantes sobre temas bioéticos es relevante, aunque no es la única fuente de información sobre los mismos.

Palabras clave: Bioética; Educación; Universidades; Odontología.

1. Introdução

Não é mais novidade o fato de se falar sobre o avanço e desenvolvimento progressivo das ciências da saúde, sobretudo após a pandemia da COVID-19, que trouxe não apenas impactos significativos na organização e incentivo das atividades ligadas a inovação e tecnologia em saúde no mundo, mas também pôs a prova várias situações de difíceis decisões. É que, aliado a todo este desenvolvimento, também não se pode esquecer que eles costumam vir acompanhados por importantes dilemas que norteiam o comportamento daqueles que estão com eles envolvidos. Neste momento, não raramente se apresentam conflitos de valores, proporcionando questões complexas, acompanhadas de questionamentos sobre o que se deve ou não fazer.

Durante os últimos anos, muitos dilemas bioéticos têm se apresentado, cotidianamente, dentro das ciências da saúde, determinando a necessidade da atenção ainda maior quanto ao desenvolvimento e formação de profissionais humanistas, que respeitem os interesses tanto individuais como da coletividade, e ainda que sejam sensíveis as reflexões sobre as realidades vivenciadas, para que possam tomar as decisões mais acertadas à cada situação.

A universidade é um espaço privilegiado para formação de pessoas e neste processo são evidenciadas questões sociais, humanas e éticas. Na Odontologia estas se estabelecem individualmente entre profissionais e pacientes e, coletivamente, entre a prática profissional e a sociedade. Desta forma, existe a necessidade de interpor, longitudinalmente, do início ao final do curso, os conteúdos de bioética perpassando outras matérias, uma vez que se trata da necessidade de formar profissionais cada vez mais éticos e comprometidos com a assistência e o cuidado humanizado da população (Nóbrega et al.,

2015).

As razões para o ensino da bioética nas universidades estão justamente ligadas à necessidade desta formação de uma consciência ética para que, quando necessário, uma escolha racional seja adotada, sobretudo frente as tantas opiniões morais que possam permear aquele dilema vivenciado. O emprego de estratégias ativas para abordagem dos problemas do cotidiano e a transversalidade do ensino, destacam Mascarenhas & Rosa (2010) “emergem como possibilidades de produzir mudanças e contextualizar o ensino deste campo disciplinar com as demandas educacionais e sociais contemporâneas”.

Na disciplinaridade está implícita a divisão do saber, enquanto a interdisciplinaridade pressupõe a interação permanente entre os diversos campos do conhecimento. Isto significa que, numa estrutura curricular que impõe uma prática educativa de certa forma isolada, migrar da disciplinaridade para a interdisciplinaridade é, sobretudo, quebrar os paradigmas da "disciplina isolada" e possibilitar o permanente diálogo com as outras disciplinas em torno de objetos comuns que se nos apresentam sob a forma de temas transversais (Silva & Ribeiro, 2009).

Importante destacar que faz parte das Diretrizes Curriculares Nacionais –DCN, a concepção de cirurgião-dentista com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis da atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Este profissional deve ser capacitado ao exercício de atividades referente à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (Brasil, 2021).

Há importância da bioética para o aperfeiçoamento ético-humanístico dos cirurgiões-dentistas (Finkler et al., 2020). Ela deve nortear os avanços científicos e tecnológicos respeitando a individualidade do ser humano e, assim, minimizando as possíveis infrações éticas e morais. Nesse sentido, uma melhor compreensão sobre o tema favorecerá uma abordagem menos negligente para cada caso em particular (Matos et al., 2018).

Trabalhar a disciplina de ética, deontologia e matérias correlatas em cursos de graduação e pós-graduação deve ser vista como uma necessidade básica na formação de profissionais, pois cada vez mais devem estar cientes de suas responsabilidades para com a saúde do ser humano e seu papel na sociedade (Emiliano, Fernandes, & Beaini, 2018). O estudo da bioética permite reflexões sobre os diversos impasses surgidos na área de saúde, sejam eles relacionados ao avanço da tecnologia ou quanto aos direitos à dignidade humana, representando mecanismo fundamental de proteção humana, vez que auxilia os profissionais de saúde em suas decisões (Biondo et al., 2022).

Há certa escassez de trabalhos na literatura científica específicos sobre a aplicação dos princípios bioéticos à rotina dos profissionais de Odontologia em âmbito hospitalar, contudo a observância e o respeito aos pilares bioéticos da autonomia, justiça, beneficência e não maleficência, devem ser aplicados à rotina hospitalar, a fim de se garantir que os conhecimentos científicos sejam aplicados de modo humanizado e sustentados pelos pilares bioéticos (Freitas-Aznar et al., 2016). Quando realizada revisão integrativa por Souza et al., (2022) sobre as metodologias aplicadas ao ensino da Ética, Bioética e Deontologia, das 34 publicações analisadas, 70,5% delas estavam relacionadas ao ensino da graduação, sendo o maior número delas dedicados à Medicina e Enfermagem. Em seu quadro de dados, observa-se que a Odontologia estava envolvida unicamente em duas publicações, sendo uma no Brasil. O estudo demonstrou que o ensino-aprendizagem relativo à Bioética se apresenta muito mais efetivo com o emprego de metodologias ativas. Neste sentido, o uso de filmes, conforme ressaltam Silva et al.,(2021) representa uma excelente escolha, desde que realmente tragam influência em suas práticas profissionais.

A bioética em sua riqueza interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar promove uma abordagem valorativa do ser humano, principalmente diante de uma circunstância complexa para a vida, como a doença e a dor. Compreender o ser humano moralmente facilita o reconhecimento de sua integridade corporal e espiritual, mas ainda mais de sua labilidade emocional. Da mesma forma, não é uma disciplina circunscrita ao teórico ou descritivo; pelo contrário, promove a ação prática ponderada e deliberativa sem dar as costas aos valores humanos (Oliva Te-Kloot, 2015).

Pesquisa sobre o ensino da bioética nos cursos de graduação em São Paulo, que verificava o seu oferecimento enquanto disciplina concluiu ser necessário o incremento do conteúdo de Bioética nesses cursos, de modo a promover uma reflexão crítica dos acadêmicos e para que os mesmos enfrentem os dilemas éticos, construam autonomamente os seus conceitos e pratiquem a Bioética em sua futura atividade profissional (Musse et al., 2007). Em pesquisa relacionada ao princípio da autonomia dos pacientes, realizada com estudantes de medicina de uma universidade pública, todos os participantes responderam entender como essencial a formação bioética no decorrer da graduação, sendo os principais motivos a promoção de humanização e boa relação médico-paciente e a capacitação profissional (Silva et al., 2022).

Estudo em Santiago – Chile, revelou que as reclamações poderiam diminuir com a inclusão de pautas éticas na relação odontólogo-paciente, apontando para um reconhecimento do outro, sua dignidade e a constante melhora de nossa consciência ética como profissionais (Portela Leon, 2013).

A abordagem de temas pautados a situações de saúde na prática clínica, nas pesquisas, na organização de serviços ou mesmo debates e vivências, bem como o pluralismo da sociedade humana atual – dos problemas de saúde à sofisticação da tecnologia –, desafiam as instituições formadoras e os cursos da área da saúde a repensar sua função como agentes facilitadores e condutores do desenvolvimento das competências do discente para tomar decisões, correlacionando conhecimentos, habilidades e valores. São questões de diversas ordens - técnica, científica, social e ética que somente poderão ser conseguidas por meio de abordagem transversal, ou seja, estruturada a partir de atividades planejadas e inseridas em todas as disciplinas da formação. Isso instiga e favorece estratégias de ensino que promovem reflexão dialógica com metodologias específicas. A transversalidade do ensino da bioética não pode recair em atividades desordenadas e ocasionais. Logo, considera-se que um currículo de formação na área da saúde, em sua totalidade, também precisaria que o planejamento de atividades de bioética fosse orientado e articulado com processos de trabalho. Defende-se, portanto, a bioética enquanto campo, território, fórum multifacetado e interdisciplinar, superando modelos estruturados em disciplinas específicas, muitas vezes dissociadas da vivência e interesse dos estudantes. São novos os desafios para a formação em saúde e também devem ser inovadores os métodos, as abordagens e as ferramentas pedagógicas (Warmling, et al., 2016).

É partindo deste contexto que se deve observar se a Universidade, por meio de seus cursos, tem conseguido desenvolver, minimamente o conhecimento de seus discentes sobre temas ou conflitos bioéticos, considerando a possibilidade de que, no futuro, possam se deparar com situações nas quais precisem de uma reflexão crítica, sejam elas de ordem pessoal, ou nas relações profissional-paciente.

Sendo o curso de Odontologia, uma das importantes ferramentas de desenvolvimento técnico, científico e social dos quadros de saúde, e que como discentes ou como cirurgiões-dentistas, estes podem se deparar com situações especiais, que exijam ações ou decisões as mais racionais e éticas possíveis, esta pesquisa teve como objetivo verificar a percepção da informação que estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco têm sobre dilemas bioéticos, aferindo também o percentual de participação do ensino universitário para o desenvolvimento deste conhecimento.

2. Metodologia

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e registrada sob CAAE nº 65646522.0.0000.5208.

Trata-se de amostra probabilística do tipo casual simples ou aleatória simples, descritiva, para a qual a coleta de dados foi realizada utilizando um questionário semi estruturado, elaborado pelos pesquisadores, constituído de dados demográficos (idade e sexo) e período matriculado no curso; seguido por duas questões objetivas sobre um elenco de temas que promovem dilemas bioéticos. A primeira questão trazia um rol exemplificativo com vários temas que promovem dilemas bioéticos, estabelecendo que fosse marcada uma ou mais respostas, segundo percepção do participante da pesquisa quanto ao

conhecimento ou informação sobre um ou mais deles. A segunda questão, solicitava que fossem marcadas as respostas que informassem sobre fonte da informação, ou seja, como tomou conhecimento daquele tema.

Fizeram parte da pesquisa discentes matriculados no curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, sendo excluídos os discentes que tivessem trancado a faculdade.

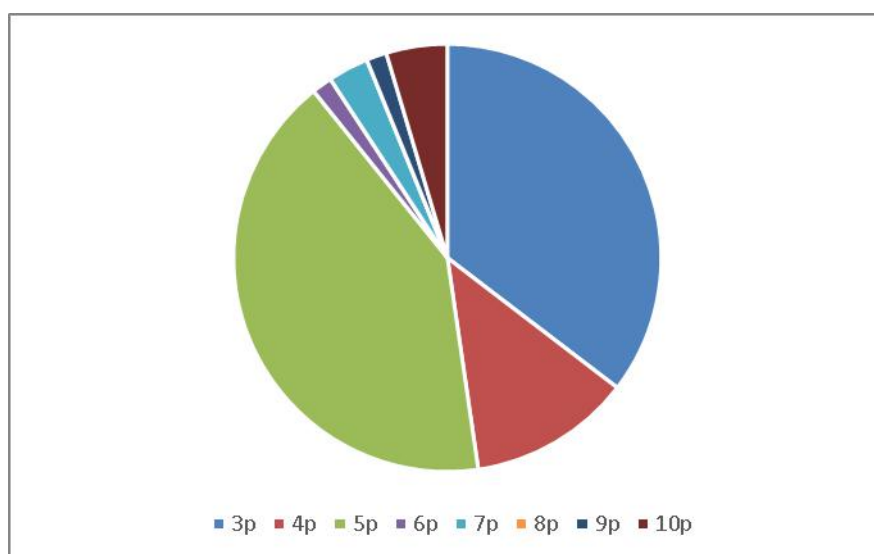
O questionário foi aplicado após a anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Os participantes receberam um link da plataforma Google forms, por meio do endereço de E-mail ou aplicativo WhatsApp no grupo da turma, utilizando amostragem de conveniência obtida pela metodologia “bola de neve” (Bockorni & Gomes, 2021).

Para a análise dos dados, foi construída tabela no Microsoft Excel, e analisados os resultados de forma descritiva.

3. Resultados

A amostra foi composta de 65 estudantes do curso de Odontologia, sendo 80% (N=52) do sexo feminino e 20% (N=13) do masculino. A distribuição da participação por período está demonstrada no Gráfico 1, no qual se observa que a grande maioria dos participantes estão representados pelos discentes dos primeiros períodos, principalmente pelo 5º (41,5%), 3º (35,4%) e 4º (12,3%), sendo os demais distribuídos entre os demais períodos avaliados.

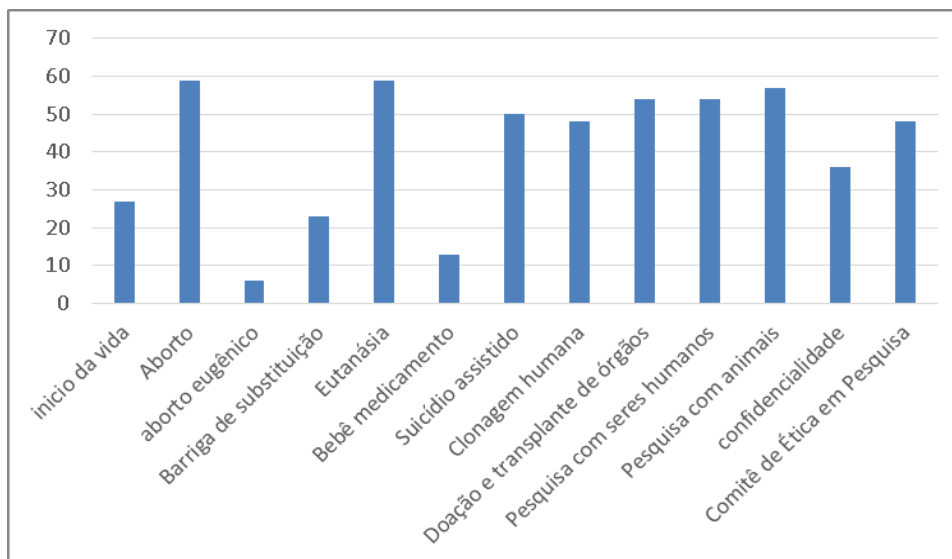
Gráfico 1 - Distribuição dos participantes da pesquisa, segundo o período do curso.



Fonte: Autores (2023).

No que refere as respostas relacionadas ao conhecimento dos discentes quanto aos dilemas bioéticos, segundo a percepção dos mesmos, o Gráfico 2 apresenta sua distribuição.

Gráfico 2 - Distribuição dos temas bioéticos, segundo informação de conhecimento dos estudantes de Odontologia da UFPE.

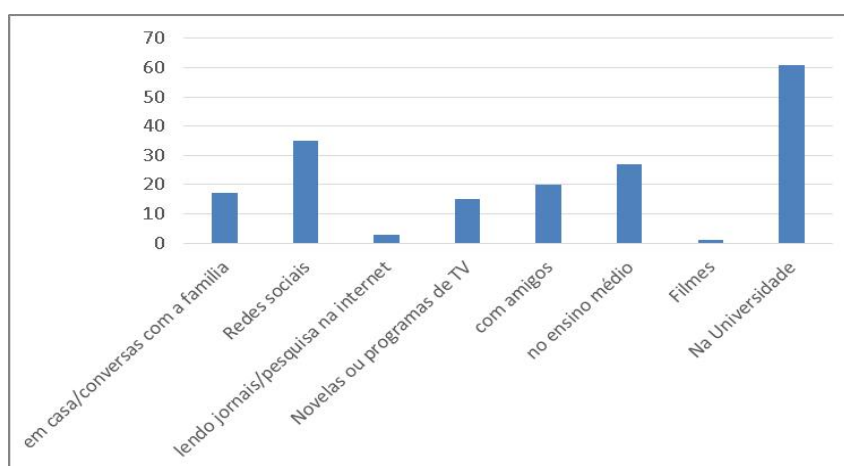


Fonte: Autores (2023).

Segundo os resultados, os temas Aborto (90,8%), Eutanásia (90,8%), Pesquisa com Animais (87,7%), Doação e transplante de órgãos (84,6%) e Pesquisa com seres humanos (83,1%) foram os mais apontados pelos estudantes, sendo Aborto eugênico (9,2%) e Bebê medicamento (20%) os menos conhecidos. Provavelmente estes temas foram os mais indicados por serem mais populares ou mesmo mais explorados em casos práticos ou pela mídia. Toda forma, evidencia-se que, de alguma maneira, todos os temas, mesmo aqueles mais específicos, foram apontados por algum participante.

Ao serem questionados sobre como tomaram conhecimento sobre aqueles temas, as respostas obtidas estão elencadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Meio da obtenção do conhecimento sobre os temas bioéticos, segundo percepção de estudantes do curso de Odontologia da UFPE.



Fonte: Autores (2023).

Os dados demonstraram que a universidade apresentou participação diferenciada (93,8%) quanto a sua contribuição como fonte do conhecimento apontado pelos discentes. Vale destacar entretanto, que como os participantes poderiam indicar mais de uma alternativa quanto ao meio de obtenção deste conhecimento, parte deste percentual não poderá ser atribuído

unicamente a universidade. Outras fontes de obtenção de conhecimento sobre os temas foram indicadas, devendo merecer destaque as redes sociais e o ensino médio.

4. Discussão

O ensino da bioética tem se tornado cada vez mais importante nas universidades, posto ser crescente necessidade de reflexões sobre decisões e atitudes em seus diversos contextos e estudos tem demonstrado isto (Almeida et al., 2008; Franco et al., 2014). Gonçalves et al. (2010) verificou em pesquisa desenvolvida, que dentre os docentes participantes, 84,4% mencionaram que a disciplina de Bioética desperta interesse nos alunos, e encontrou como justificativas o fato de ter conteúdo atual (51,7%) e também por discutir a relação profissional-paciente (51,7%), promovendo a frequência dos alunos em mais de 75%.

Em nosso estudo, os resultados demonstraram equilibrada percepção de conhecimento entre os estudantes participantes da pesquisa sobre os temas indicados no questionário, os quais em mais de 50% informaram conhecer 08 dos 10 temas bioéticos. Este dado deve ser valorizado, pois a bioética tem sido apresentada como essencial para a formação profissional. A bioética como campo do saber manifesta-se como espaço de debates, envolvendo diversas temáticas relevantes para a tomada de decisão em saúde (Souza et al. 2021). Em estudo realizado com estudantes de pós-graduação no Equador, ao analisar a aplicação dos princípios bioéticos frente aos casos propostos, foi constatado que os profissionais da Odontologia que receberam bioética na graduação demonstraram que aplicam o princípio da beneficência em sua prática clínica (Morales et al. 2021).

Segundo os resultados, os temas Aborto (90,8%), Eutanásia (90,8%), Pesquisa com Animais (87,7%), Doação e transplante de órgãos (84,6%) e Pesquisa com seres humanos (83,1%) foram os mais apontados pelos estudantes, sendo Aborto eugênico (9,2%) e Bebê medicamento (20%) os menos conhecidos. Estes dados demonstram coincidência com os encontrados por Gonçalves et al. (2010) quando realizaram pesquisa em faculdade de Odontologia do Brasil, quanto ao conteúdo ministrado na disciplina de Bioética, constatando que os principais assuntos abordados diziam respeito aos dilemas bioéticos (76,3%) que tratavam principalmente sobre questões polêmicas e atuais como clonagem, aborto, transplante de órgãos, atendimento do paciente portador de HIV e ainda sobre o histórico da bioética (65,8%), fundamentos, princípios e modelos bioéticos (57,9%).

A universidade (93,8%), as redes sociais (53,8%) e o ensino médio (41,5%) foram as principais fontes indicadas para a tomada de conhecimento entre os participantes da presente pesquisa. Neste sentido, e considerando os ensinamentos de Franco et al., (2014), que chama atenção para o fato de que o aluno é inserido cada vez mais cedo em vivências práticas, e por isto, apontamentos éticos tornam-se essenciais desde o início do curso, fortalecendo o papel da universidade na produção do conhecimento crítico e responsável. Em estudo com uma população de estudantes de Medicina ficou claro ser desafiadora a complexidade relativa à educação humanística do futuro profissional médico, demandando ainda maior atenção das universidades e faculdades no sentido de promoção, problematização e cultivo dos aspectos ético-morais da profissão escolhida (Petry & Biasoli, 2021).

A citação do ensino médio também representa importante referência. A este respeito, Barbosa et al.,(2012) salientam que a escola não deve apenas estimular a construção de conhecimentos por uma educação formal, mas sobretudo serem promotoras de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de cumprir o papel de cidadãos. A Bioética pode em muito contribuir para a educação dos jovens, e pode ter um papel basilar no sistema escolar e no processo educacional, pois é fundamentada em valores éticos que possibilitam a discussão de situações dilemáticas presentes no dia a dia das, especialmente nos países onde a desigualdade social ainda predomina.

Já era de se esperar que as redes sociais ocupassem espaço como fonte de buscas para o conhecimento entre os discentes universitários. Indicada por pouco mais de 50% dos participantes, fica clara a sua influência sobre eles. Este fato corrobora com as constatações realizadas por Costa (2018) que discutiu sobre as Redes Sociais Virtuais como um canal de interação com os usuários da internet, não mais unicamente como meio de ampliar amizades, comércio, serviços ou publicidades em geral, mas como um canal para estudos científicos e empíricos servindo como meio para coleta de dados, para divulgação de resultados e até como avaliação de receptividade de temas. As redes sociais influenciam bastante a educação e as formas como jovens aprendem, modificando alguns elementos na sua essência, representando um grande desafio aos profissionais da educação, que deverão conduzir os alunos a um uso benéfico e pedagógico desta ferramenta virtual. E assim, cabe aos professores conhecer como conduzir este conhecimento em um mundo conectado (Santos, 2022). Apesar de serem indicados como estratégia útil no sentido de promover discussões de questões práticas (Silva et al., 2021), no presente estudo os filmes foram pouco apontados como meios de conhecimento dos temas bioéticos, talvez por terem vinculado separadamente filmes como entretenimento unicamente.

Os resultados desta pesquisa devem seguir como um termômetro sobre a necessidade de discutir e aprofundar temas como a moral, a bioética e a humanização durante as várias etapas do curso de graduação, e não unicamente no início dele, como comumente ocorre. Lembrando que a bioética, com sua característica de estudo sistemático e de caráter multidisciplinar, surge então como uma forma de assegurar que os direitos envolvidos sejam respeitados a luz de seus princípios, quais sejam a autonomia, beneficência e não maleficência e a justiça. Espera-se que sob estes aspectos e visão conjunta – alunos, professores e sociedade consigam despertar atenção para temas tão importantes, impactantes e contemporâneos, e encontrarem a melhor resposta ou tomada de decisão, segundo o desafio e o momento vivenciado.

Neste sentido, e já que foi constatada contribuição da universidade para o conhecimento dos temas apontado, o desenvolvimento de novos estudos deve ser estimulado, não apenas com estudantes de graduação ou de pós-graduação, mas com os professores responsáveis pela condução da matéria, afinal, conforme salientam Mascarenhas & Rosa (2010) faz-se necessário que os docentes que lecionam a matéria bioética em cursos de graduação, no caso citado por eles em Enfermagem, tenham um sólido embasamento teórico, filosófico, além dos conhecimentos específicos e atualizados da profissão, com o propósito de conduzir os discentes a momentos de reflexão crítica. Por fim, importante também a discussão sobre as dificuldades enfrentadas por estes profissionais.

5. Conclusão

Pode-se concluir que os discentes participantes desta pesquisa indicaram ter conhecimento sobre diversos temas bioéticos, dentre os quais Aborto, Eutanásia, Pesquisa com Animais, Doação e transplante de órgãos e Pesquisa com seres humanos foram os mais apontados. A participação e contribuição da universidade para a construção do conhecimento dos discentes sobre os temas bioéticos se mostrou relevante, não sendo, entretanto a única fonte de informação sobre eles. As redes sociais e o próprio ensino médio também apresentam influência sobre o contexto analisado.

Vale ressaltar que o atual estudo não se debruçou em investigar sobre a qualidade do conhecimento dos discentes no que refere aos temas bioéticos mencionados, ou mesmo sobre a metodologia empregada pelos docentes da disciplina e dificuldades encontradas para sua aplicação em nível de graduação, sendo assim fatores que motivam a produção de novos trabalhos sob estas perspectivas.

Referências

- Almeida, A. de M., Bitencourt, A. G. V., Neves, N. M. B. C., Neves, F. B. C. S., Lordelo, M. da R., Lemos, K. M., Nuñez, G. R., Barbeta, M. C., Athanzio, R. A., & Nery-Filho, A. (2008). Conhecimento e interesse em ética médica e bioética na graduação médica. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 32(4), 437–444. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400005>
- Barbosa, F. N. M., Pereira, L. P., Alves, M. dos R., Sena, E. L. da S., Gomes Filho, D. L., & Yarid, S. D. (2012). Bioética no contexto do ensino médio brasileiro: primeiras aproximações. *EFDeportes.com, Revista Digital*, 17(172). <http://www.efdeportes.com/>
- Biondo, C. S., Costa, S. M., Oliveira, Y.N.S., Santos, A. S. dos, & Vilela, A. B. A. (2022). Análise do juramento hipocrático à luz da bioética principialista e de Edgar Morin. *Research, Society and Development*, 11(5), e54411528552. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28552>
- Bockorni, B. R. S., & Gomes, A. F. (2021). A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo de administração. *Rev. de Ciências Emp. da UNIPAR*, 22(1), 105–117.
- Brasil. Ministério da Educação. (2021). Resol. nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>
- Costa, B. R. L. (2018). Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 7(1). <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>
- Emiliano, G. B. G., Fernandes, M. M., & Beaini, T. L. (2018). Ética odontológica: para onde devemos olhar em busca de soluções? *Rev. Bras. Odontol. Leg. RBOL*, 5(2), 94–102. <https://doi.org/10.21117/rbol.v5i2.205>
- Finkler, M., Maluf, F., & Pires, R. O. M. (2020). Referenciais e experiências de ensino em bioética: 3ª reunião do grupo de professores de Bioética em Odontologia da ABENO. *Revista da ABENO*, 20(2), 159–167. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i2.114>
- Franco, R. S., Franco, C. A. G. dos S., Portilho, E. M. L., & Cubas, M. R. (2014). O conceito de competência: uma análise do discurso docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 38(2), 173–181. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000200003>
- Freitas-aznar, A. R., Capelozza, A. L. A., Aznar, F. D. C., Junior, L. A. V. S., & Santos, P. S. da S. (2016). A bioética no contexto da Odontologia Hospitalar: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Odontologia*, 73(4).
- Gonçalves, P. E., Saliba Garbin, C. A., Ispere Garbin, A. J., & Adas Saliba, N. (2010). Análise qualitativa do conteúdo ministrado na disciplina de bioética nas faculdades de Odontologia brasileiras. *Acta bioethica*, 16(1), 70–76. <https://dx.doi.org/10.4067/S1726-569X2010000100010>
- Mascarenhas, N. B., & Rosa, D. de O. S. (2010). Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 19(2), 366–371. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200019>
- Matos, J., Rodrigues, A., Pinto, A., Lopes, G., & Andrade, V. (2018). A importância da bioética na prática odontológica: considerações atuais da literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia - UPF*, 23(2). <https://doi.org/10.5335/rfo.v23i2.8316>
- Morales, G., Ramadán, R., Alvear D., S., & Sánchez-del-Hierro, G. (2021). Knowledge and application of bioethical principles in postgraduate Dental Students. *Acta Bioethica*, 27(2), 285–294. <https://actabioethica.uchile.cl/index.php/AB/article/view/65488>
- Musse, A. F., Boing, F. S., Martino, D. S., Vaccarezza, G. F., & Ramos, D. L. P. (2007). O Ensino da bioética nos cursos de graduação em Odontologia do estado de São Paulo. *Arq Ciênc Saúde*, 14(1), 13–16.
- Nóbrega, L. M., Bernardino, Í. de M., Barbosa, K. G. N., Oliveira, P. A. P., Lucas, R. S. de C. C., & D'ávila, S. (2015). A experiência de estudantes de Odontologia com dilemas éticos. *Revista da ABENO*, 15(4), 10–18. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i4.213>
- Oliva Te-kloot, J., (2015). La Bioética y el dolor en odontología: una aproximación humanista. *Revista Latinoamericana de Bioética*, 15(1),38-53. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127033012004>
- Petry, A. U. S., & Biasoli, L. F. (2021). Desafios bioéticos na formação médica: uma perspectiva teleológica e axiológica. *Revista Brasileira de Educação Médica*,45(1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200311>
- Portela Leon, F. J. (2013). Caracterización de los aspectos bioéticos en los reclamos realizados ante la Superintendencia de Salud de Chile en el área de odontología. *Acta bioeth.*, 19(1), 143-152. http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-569X2013000100016
- Santos, R. O. (2022). Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. *Acta Scientiarum. Education*, 44, e52736. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v44i1.52736>
- Silva, R. P., & Ribeiro, V. M. B. (2009). Inovação curricular nos cursos de graduação em medicina: o ensino da bioética como uma possibilidade. *Rev. bras. educ. med.*, 33(1). <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000100017>
- Silva, A. K. S., Souza Júnior, E. Ávila, Silva, A. N. F., Longati, A. J., Schiassi, A. L. R., Andreolli, A. L. S., & Alves, W. Y. (2022). Autonomia como princípio da bioética: perspectivas de estudantes de medicina. *Research, Society and Development*, 11(9), e8411931366. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31366>
- Silva, D. P., Vilela, D. H. de L. A., Oliveira, F. T., Comassetto, I., & Santos, R. M. (2021). Uso de filmes como estratégia no ensino de Bioética. *Research, Society and Development*, 10(6), e49710615559. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15559>

Souza, E. V. de, Nunes, G. A., Silva, C. dos S., Silva Filho, B. F. da, Lapa, P. S., Duarte, P. D., Boery, E. N., Boery, R. N. S. de O., & Sawada, N. O. (2021). Identificação de situações e condutas bioéticas na atuação profissional em saúde. *Revista Bioética*, 29(1), 148–161. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291455>

Souza, T. P., Rech, R. S., & Gomes, E. (2022) Metodologias aplicadas no ensino de Ética, Bioética e Deontologia da Saúde durante a última década: uma revisão integrativa. *Interface (Botucatu)*, 26 e210621. <https://doi.org/10.1590/interface.210621>

Warmling, C. M., Pires, F. S., Baldisserotto, J., & Levesque, M. (2016). Ensino da bioética: avaliação de um objeto virtual de aprendizagem. *Rev. Bioét.*, 24(03). <https://doi.org/10.1590/1983-80422016243150>